



## Uso de Equipamentos de Segurança nas Madeireiras de Sinop

## Use of Safety Equipment on Wood Industry from Sinop

Carine Maria Cecconi <sup>1</sup> +, André Ferraz

<sup>1</sup> Universidade de Cuiabá.

+ Autor correspondente: [carinececconi@hotmail.com](mailto:carinececconi@hotmail.com)

### Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o conhecimento dos trabalhadores do setor madeireiro de Sinop-MT, a respeito das diretrizes da Norma Regulamentadora 06, que aborda o uso dos Equipamentos de Proteção Individual - EPI. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário a respeito do uso dos EPI no ambiente de trabalho. Foram entrevistados 60 trabalhadores em 6 madeireiras, o que representa 5% das madeireiras associadas ao sindicato dos proprietários-Sindusmad. Através dos dados obtidos, todas as madeireiras fornecem os EPIs, porém o observado é o mau uso ou até mesmo o descaso do trabalhador, decorrente da autoconfiança no serviço que desempenha e pela baixa escolaridade, o que dificulta o seu esclarecimento sobre a importância do uso do EPI. Foi detectada a ocorrência de acidentes devido ao mau, ou até mesmo o não uso dos equipamentos de proteção. A pesquisa revelou que os empregadores tem conhecimento da Norma Regulamentadora e oferecem os EPIs sempre que solicitado, porém o que ocorre é uma notável negligência por parte dos trabalhadores que alegam não precisar de todos os EPIs para realizar certas atividades laborais, além de seu uso gerar desconforto.

**Palavras-chave:** NR 06; Setor Madeireiro; Sinop.

### Abstract

The aim of this study was to evaluate workers` knowledge of the logging industry of Sinop-MT, about the guidelines of Norm 06, which covers the use of Personal Protective Equipment - PPE. Data collection was conducted through a questionnaire regarding the use of PPE in the workplace. We interviewed 60 employees in 6 wood industries, which represent 5% of the timber associated with the syndicate of Sindusmad owners. Through the data, all the timber provide the IPE, but is observed the bad use or even neglect by the employee, because of themselves confidence in the job performed and by low graduation which difficult their knowledge about the importance PPEs uses. Accidents were detected because the poor or even non-use of protective equipment. The research showed that employers knew of Norm and offered IPE whenever requested, but happens is a remarkable neglect by workers who claim do not need all PPE to perform certain activities, as well are not comfortable.

**Key words:** NR 06; Timber Industry; Sinop.

## Introdução

O setor madeireiro no Município de Sinop desenvolve grande papel na economia, gera mais de 2.500 empregos diretos (Sificom, 2012) e exporta 46% de toda a sua produção madeireira, é responsável por 33,4% do volume da madeira comercializada em todo o Estado de Mato Grosso (Remade, 2012), gerando uma movimentação de 3,4 milhões de m<sup>3</sup> de madeira e uma renda bruta de aproximadamente 1,4 bilhões de Reais por ano (Oliveira, 2011).

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (2012), até 2006 o setor madeireiro era o que mais registrava acidentes de trabalho. Com o aquecimento da construção civil, depois de 2006 esse setor ficou em segundo lugar em acidentes no ambiente de trabalho.

Com a crescente fiscalização por parte do Ministério do Trabalho, teve-se uma diminuição considerável de acidentes de trabalho. Após a data que entrou em vigor a NR06 (25 de agosto de 2009) foi registrado uma diminuição gradativa de acidentes no setor madeireiro devido a implementação, fiscalização e uso dos EPIs. Mas muito ainda pode ser feito, com uma cobertura de 100% das empresas madeiras sendo fiscalizadas e uma política de prevenção junto aos trabalhadores que muitas das vezes se nega a usar todos os EPIs.

Segundo a NR 06, o equipamento de proteção individual (EPI) é um instrumento de uso pessoal, cuja finalidade é neutralizar a ação de certos acidentes que poderiam causar lesões ao funcionário e protegê-lo contra possíveis danos à saúde causados pelas condições de trabalho.

Esta pesquisa busca levantar dados sobre como é abordada as questões de segurança do trabalho nas madeiras e indústrias de beneficiamento de madeira em Sinop.

## Métodos

O processo de construção desta pesquisa aconteceu em etapas. A primeira, foi a pesquisa de campo, no levantamento de dados de seis empresas

madeiras em Sinop. Esse número representa 5% do total de madeiras associadas à Sindusmad.

Em cada empresa foram questionados 10 trabalhadores, somando-se então 60 entrevistados, sendo que todos desempenham atividades braçais, tanto no carregamento e deslocamento de madeiras, como também no manuseio de serras e equipamentos elétricos. Esse questionário foi sobre o conhecimento e o uso de EPIs no ambiente de trabalho.

A segunda foi a compilação dos dados obtidos através da aplicação do questionário. A terceira e última etapa foi a comparação dos índices encontrados em Sinop de acordo com o esperado e sugerido pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério da Previdência Social.

Todas as etapas concluídas, a seguir estão descritos os processos de desenvolvimento e os resultados obtidos.

### *Tratamentos e amostragens*

Buscou-se uma relação entre as empresas pesquisadas. Em todas a madeira chega em forma de "tora" e é transformada (beneficiada) em: tabuas, vigas e caibros principalmente.

Dos 60 trabalhadores entrevistados os resultados foram:

A faixa etária dos trabalhadores foi:

- 5 abaixo de 20 anos;
- 19 entre 20 e 30 anos;
- 30 entre 30 e 40 anos;
- 6 com mais de 40 anos.

Quanto à escolaridade observou-se que:

- 11 tem ensino fundamental incompleto;
- 15 tem ensino fundamental completo;
- 26 tem ensino médio incompleto;
- 8 tem ensino médio completo.

O que demonstra o baixo nível de escolaridade dos trabalhadores que manuseiam equipamentos de alto valor financeiro e de alto potencial de acidentes.

## Resultados e discussão

Para buscar uma apresentação de resultados mais satisfatórios, manteve-se o questionário.

Os trabalhadores foram perguntados sobre formação técnica na área, como cursos oferecidos pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), dentre eles apenas 4 trabalhadores havia feito curso especializaste, e os demais 56 nunca fizeram, esses disseram que já sabiam, ou aprenderam esse ofício no dia-a-dia.

Quando questionados sobre os EPI, os trabalhadores apresentaram desconfiança. Todos os trabalhadores confirmaram que receberam todos os EPIs. Já quando questionados sobre o uso, os resultados foram desanimadores, pois nenhum trabalhador usava regularmente todos os EPIs. Por outro lado, todos usam calçados fechados (botas). Pode-se notar que:

- 15 dos trabalhadores afirmaram que nunca usam os EPI adequadamente, somente quando advertidos usam óculos por alguns dias;
- 21 disseram que às vezes usam luvas para manusear algumas madeiras mais secas, para diminuir as farpas; e
- 24 afirmam que usam algum equipamento, e que os óculos e o protetor auricular raramente utilizam.

A máscara é um equipamento de proteção que é esquecido pelos trabalhadores, eles dizem que incomoda muito. De acordo com um trabalhador, além do calor, existe uma "cordinha" que aperta a cabeça.

Quando questionados sobre se já haviam sido atuados pelo falta de uso de EPI, 51 dos trabalhadores disseram que sim, e que as punições são desde "chamada de atenção" (coletiva ou individual), explicação sobre riscos de acidentes, tentativa de conscientização por parte do empregador, e quando reincidente (por várias vezes) assinar uma notificação onde se declara responsável pela não utilização do EPI.

Os empregadores, quando questionados, disseram que procuram sempre corrigir e orientar seus funcionários, relatando a dificuldade da conscientização sobre proteção individual. Descrevem ainda, que se com três notificações os funcionários fossem

demitidos, seria impossível criar uma equipe de trabalho. Segundo alguns empregadores, esse assunto é bastante complicado pela baixa escolaridade dos trabalhadores.

Em relação ao conhecimento sobre os EPIs, os trabalhadores são bem informados quanto ao uso e a função de cada um dos equipamentos de proteção. 100% dos trabalhadores conhecem e sabem para que sirva, mas mesmo assim não usam sempre, por excesso de confiança em relação ao serviço que desempenha.

Segundo o Ministério do Trabalho (2012), em Sinop o número de acidentes graves, ou fatais, de trabalho no setor madeireiro teve uma diminuição nos últimos 3 anos. Isso graças a forte fiscalização e atuação por parte do Ministério. Outro fator que tem colaborado é o uso do EPI que fez diminuir consideravelmente os acidentes menos traumáticos. Mas ainda segundo o Ministério do Trabalho existe uma negligencia por parte de muitos trabalhadores que se negam a usar sempre todos os equipamentos de proteção.

Se comparar o Município de Sinop, com outros polos madeireiros como o Município de Bento Gonçalves/RS é alto o número de acidentes, isso talvez pela baixa escolaridade dos trabalhadores e pela pouca mão de obra especializada neste setor (Ministério da Previdência Social, 2012).

## Conclusões

Pode-se notar com a elaboração prática dos questionários um resultado surpreendente. 100% dos trabalhadores receberam EPI e sempre tem disponíveis equipamentos novos para troca ou modificação de função.

As empresas se mostraram disposta a fornecer e colaborar com o uso dos EPIs, já que isso também está previsto em Lei Federal, é Norma Regulamentadora, e que o Ministério do Trabalho tem feito fiscalizações frequentemente.

Observou-se um grande descaso por parte dos trabalhadores que muita das

vezes não usa corretamente todos os EPIs por puro descaso, ou por julga-lo desnecessário em relação ao serviço. Existe também é uma autoconfiança em relação à segurança das atividades que desempenham.

Uma abrangência satisfatória seria 100% dos trabalhadores usando sempre e corretamente todos os EPIs, com isso, conseqüentemente diminuiriam os casos de acidentes de trabalho neste setor que é o segundo que mais fere e mata trabalhadores.

Portanto faz-se necessário uma política de conscientização dentro da empresa e por parte da mídia, para mostrar e esclarecer a importância do uso dos EPIs, na tentativa de diminuir as tristes estatísticas de acidentes de trabalho neste setor.

## Referências

Equipamentos de Proteção Individual-EPI. Norma Regulamentadora nº 6. Portaria SIT nº 292, de 08 de dezembro de 2011. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/data/files/nr6>>. Acesso em: 30/08/2012.

Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: [http://www.met.gov.br/dados\\_estatisticos/](http://www.met.gov.br/dados_estatisticos/). Acesso em:20/08/2012.

OLIVEIRA, Cristiane. A saga dos guardiões da floresta: uma viagem emocionante à história do setor de base florestal de Mato Grosso. Sinop: Sindicato das Indústrias Madeiras do Norte do Estado de Mato Grosso, Print, 2.011.

PADILHA, Luiz Augusto. Acidente de trabalho: o lado negativo da produção madeireira. SENAC. São Paulo, 2005. Disponível em: <[http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos\\_materias/II\\_workshop/](http://www1.sp.senac.br/hotsites/arquivos_materias/II_workshop/)>. Acesso em:09/08/2.012.

Sinop: uma cidade de futuro. Portal Remade- O Universo da Madeira em suas Mãos, Brasília, ed.105, 2.011. Disponível em:

<[http://www.remade.com.br/br/revistada\\_madeira\\_materiasinop](http://www.remade.com.br/br/revistada_madeira_materiasinop)>. Acesso em: 22 /10/2.012

Siticom- Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Madeireira e da Construção Civil., v.1, n.4, p.499-514. 1973.